

---

## NOTA DE APRESENTAÇÃO

Os artigos apresentados neste novo número de *Da Investigação às Práticas – Estudos de natureza Educacional* resultam do trabalho de investigação realizado por docentes em áreas muito diversas, focando temas, problemáticas e experiências que consideramos relevantes para o nosso público leitor. Mais uma vez lançamos o convite a todos os demais interessados para contribuírem com trabalhos decorrentes de pesquisa que possam ajudar a melhorar a qualidade das práticas e estimular a reflexão da comunidade educativa.

### **A Investigação ao Serviço de uma Educação de Qualidade**

Neste artigo, Inês Sim-Sim propõe-nos uma viagem pelo mundo da investigação educacional, salientando a importância da identificação de áreas de questionamento e de estratégias de intervenção adequadas para que a qualidade da investigação em educação possa imprimir marca própria no real educativo de que emerge. Reflete sobre a necessidade de desenvolvimento de estudos com forte impacto na comunidade científica, quer no domínio das aprendizagens e do ensino, quer no da organização e gestão das instituições educativas e da profissionalidade dos docentes, sempre na procura de melhor informação e conhecimento.

### **A Interação Adulto/Crianças em Grupos de Idades Mistas na Educação Infantil**

O objectivo do estudo aqui descrito consistiu em identificar os estilos de interacção adulto/crianças numa turma de idades mistas durante a realização de actividades colectivas orientadas. Com esse propósito, Julice Dias e Eliana Bhering videografaram sessões de trabalho e recolheram dados a

---

partir das transcrições das falas e movimentações das educadoras e crianças, que serviram para categorizar os estilos das educadoras que constituíram a amostra. As conclusões do estudo apontam para a necessidade de se repensar a natureza e qualidade deste tipo de agrupamento na educação de infância, a forma e conteúdo das actividades propostas e particularmente a interacção adulto/criança frente a grupos de idades mistas.

### **A Língua na Escrita e a Escrita da Língua. Algumas Considerações Gerais sobre Transparência e Opacidade Fonémicas na Escrita do Português e Outras Questões**

Este artigo de João Veloso traduz a reflexão realizada pelo autor acerca de certas marcas das estruturas linguísticas na fixação ortográfica das línguas, sendo sua convicção que, em função da multiplicidade de propriedades linguísticas potencialmente representáveis pela ortografia, em cada língua o sistema de escrita privilegia algumas dessas propriedades em detrimento de outras. Esta discrepância de opções deu origem à divisão entre línguas com sistemas de escrita fonemicamente transparentes (entre as quais se situa o português) e línguas com sistemas de escrita fonemicamente opacos, resultando desta divisão implicações importantes a nível da aprendizagem da leitura e da escrita.

### **Língua Estrangeira no 1º Ciclo do Ensino Básico: O que Pensam os Pais?**

A problemática relacionada com a introdução de uma língua estrangeira no 1º Ciclo do Ensino Básico está na ordem do dia. Neste artigo, Orlando Strecht-Ribeiro e Luisa Ribeiro iniciam a divulgação dos resultados de um estudo que procurou responder à seguinte questão: Qual o impacto que a inclusão da L.E. no 1º Ciclo tem ao nível dos encarregados de educação? Enunciados os objectivos fundamentais que devem orientar esta inovação curricular, descrevem-se a metodologia utilizada e a forma como os dados irão ser analisados. No próximo número desta revista serão revelados os resultados obtidos e as conclusões do estudo.

### **A Formação Inicial de Professores de Ciências da Natureza – Estudo Comparativo em Duas Escolas Superiores de Educação**

---

Neste estudo de caso, levado a cabo por Mário Mendes, Ana Medeiros e Dulce Peneda, os autores reflectem sobre as componentes dos cursos de formação inicial de professores de Ciências da Natureza tendo em vista uma articulação harmoniosa e estreita entre o currículo proporcionado aos futuros professores e o real educativo. São aqui comparadas modalidades de formação em duas instituições de tipo diferente, tendo sido encontrados pontos fortes e fracos, quer a nível da forma de implementação do currículo, quer das questões levantadas pela prática pedagógica.

### **Desenvolvimento de uma Escala Portuguesa de Atitudes Face aos Computadores**

Neste último artigo, José Pinto começa por reflectir sobre uma plétora de escalas de medição de atitudes face aos computadores, salientando a sua importância e analisando algumas das características que as tipificam. Dada a não existência de qualquer escala portuguesa devidamente validada e com características psicométricas conhecidas, o autor lança-se à tarefa de construção de um instrumento cuja utilização poderá ser alargada a grupos sócio-profissionais para além do dos professores, descrevendo os detalhes da sua elaboração e da validação da sua estrutura factorial e fiabilidade.

**M<sup>a</sup> Emília Nabuco**

---